ISBN Nº: 978-65-89908-84-5

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, PERTENCIMENTO E UNIVERSIDADE: PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO DE ESTUDANTES PARDOS

XXII ENCONTRO REGIONAL DA ABRAPSO MINAS GERAIS: Produzindo vozes em tempos de necropolítica, 0ª edição, de 04/09/2021 a 07/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-84-5

ZEFERINO; Rafaela [1], PEREIRA; Vilmar [2]

RESUMO

Rafaela Zeferino[1] Vilmar Pereira[2] [1]Graduanda em Psicologia pela PUC Minas [2]Professor da Faculdade de Psicologia da PUC Minas; Doutor em Psicologia pela UFMG Grupos de Trabalho Eixo 8 - Psicologia Social Crítica, Questão Racial, Etnia e Classe A presente comunicação reporta uma prática de pesquisa cujo objetivo foi investigar as experiências do estudante pardo no ambiente universitário, com ênfase na relação entre suas vivências e os processos de subjetivação do seu pertencimento racial. Partiu-se do entendimento de raça como categoria analítica, sendo um conceito psicossocial que auxilia na compreensão das relações sociais e de poder, bem como da estrutura e organização da sociedade e das subjetividades. Considerou-se ainda a complexa trama em que a categoria pardo está enredada, abordando seus aspectos históricos e sua característica cambiante, que culminam em um não-lugar do sujeito pardo em relação às outras identidades raciais. A prática investigativa foi operacionalizada através do método do Estudo de Campo, com a realização de um questionário semiaberto com 39 informantes e de entrevistas semiestruturadas com 3 alunos de diferentes cursos de uma Universidade privada de Minas Gerais, cujo critério de seleção para participação foi o fato de se autodeclararem pardos. A sistematização e o tratamento dos dados obtidos foram realizados conforme a proposta de Análise de Conteúdo Categorial Temática. Como resultado, observou-se que o pertencimento étnico-racial dos sujeitos não corresponde a algo estático, construindo-se, dialeticamente, a partir das relações sociais/raciais destes com o outro, nos mais diferentes espaços, destacando-se, nas falas dos entrevistados, a escola e a Universidade. Assim, a escola surge como o primeiro espaço de confronto com as concepções pré-estabelecidas a respeito da identificação étnico-racial dos sujeitos e, na Universidade, as relações étnico-raciais assumem novas camadas e sofisticação. Uma característica marcante na fala dos entrevistados é que, embora, a partir das suas experiências, não se reconheçam como brancos, também não se sentem – ou não são aceitos pelo outro – como pertencentes ao grupo das pessoas pretas, situando-se em um “limbo”; e as dimensões de classe e de gênero interseccionam-se à de raça para uma compreensão sistêmica desse dilema. Para identificar-se em relação a uma identidade racial, os participantes do estudo utilizam categorias como negro ou preto na intenção de afirmar a própria negritude e denunciam quando essa atitude não é compreendida ou respeitada pelos pares. Tecem ainda reflexões sobre a categoria “negro

[1] Graduanda em Psicologia pela PUC Minas e estagiária do Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (Crepop/CRP-04/MG), rafaelazef@gmail.com
[2] Professor da Faculdade de Psicologia da PUC Minas; Doutor em Psicologia pela UFMG, psi.vilmar@gmail.com

de pele clara” e apontam, em sua maioria, preferência pelo emprego do termo pardo para falar de si, evidenciando a importância de se fortalecer essa vinculação social e subjetiva. Ademais, a Universidade não se apresenta como grande articuladora do tema e dos referidos processos, com uma grade curricular que não os abordam com frequência e que, entre outros aspectos, privilegia a produção de intelectuais brancos. Destaca-se, a partir do exposto, a importância da continuidade de programas de democratização do acesso à Universidade, a exemplo do ProUni, bem como a discussão da temática étnico-racial no ambiente universitário por meio de experiências curriculares/extracurriculares e pela construção de espaços de circulação de afetos entre os estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Pertencimento étnico-racial, Processos de subjetivação, Universidade

[1] Graduanda em Psicologia pela PUC Minas e estagiária do Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (Crepop/CRP-04/MG), rafaelazef@gmail.com
[2] Professor da Faculdade de Psicologia da PUC Minas; Doutor em Psicologia pela UFMG, psi.vilmar@gmail.com